

LITERATURA DO GRAAL

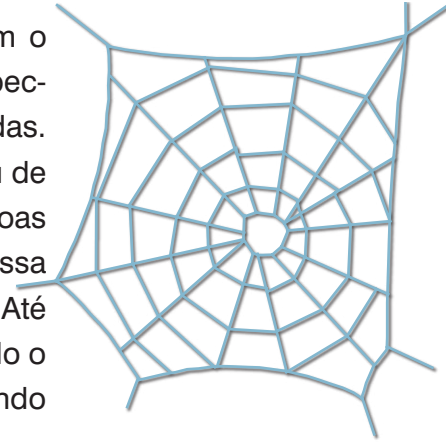
uma nova visão de mundo

Periódico da Ordem do Graal na Terra — ano 8 • número 19 — maio/junho/julho/agosto • 2007

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Independência

Além dos diversos aspectos práticos que cercam o conceito de independência, há outros tantos aspectos subjetivos que implicam em escolhas profundas. Uma dessas facetas da independência está ligada ao grau de importância que damos às coisas, às sensações e às pessoas que nos cercam, em contrapartida ao valor que damos à nossa liberdade de decisão, de opinião e de posturas de vida. Até que ponto podemos amar, ter consideração e respeitar tudo o que nos cerca, preservando nossa liberdade e permanecendo soberanos da nossa teia da vida?



página 3

Conheça nossos livros

A Grande Pirâmide Revela seu Segredo

Tudo o que se relaciona à construção da Grande Pirâmide, única no gênero, tem um sentido: os intrincados corredores que terminam em um sarcófago aberto, os modelos em escala, as medidas exatas.

O livro aborda os 40 anos da construção, assim como a figura do construtor da Pirâmide, os sábios da Caldéia, os papiros perdidos e as sabedorias do passado.

As pedras, perfeitamente ajustadas umas às outras, apesar do aspecto de decomposição, continuam a falar uma linguagem poderosa e enigmática. Parece impossível que pudessem ser erguidas por mãos humanas! Qual o mistério que envolve essa construção?

A narrativa de Roselis von Sass transporta o leitor para o passado, para uma época longínqua em que predominavam a sabedoria e a alegria.



“A pirâmide no Egito não passará despercebida. Já seu tamanho e sua estrutura interna serão únicos.

Cada um de nós conhece o modelo que se encontra na casa das revelações. Além disso, uma esfinge estará em sua proximidade.

A esfinge indica que a pirâmide encerra um enigma a ser decifrado pelos seres humanos, o qual também será decifrado!”

Leia Também

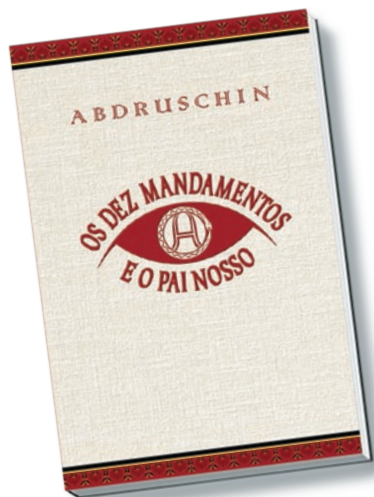
Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso

página 2

Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso

explicados por ABDRUSCHIN

edição de bolso



Uma análise original e profunda mostra aspectos novos sobre os Mandamentos recebidos por Moisés.

Refletir sobre a própria vida, os caminhos escolhidos, as atitudes e os frutos colhidos traria, aos poucos, uma perspectiva diferente de anseios de vida e mesmo de atuação.

Estão faltando sensibilidade e delicadeza no cotidiano. A agressividade está em destaque nas pequenas e grandes atitudes como nos gestos, no trânsito, nos relacionamentos, no uso das palavras.

Quem tem tempo de parar para pensar? Mais do que isso, quem quer parar para pensar, quando a reflexão provavelmente vai incomodar com dúzias de dúvidas e com

algumas frustrações? Quando tudo o que está em volta no tempo livre chama e prende a atenção, a reflexão sempre pode ficar para amanhã.

No terceiro Mandamento, “*Santificarás o dia de descanso!*”, Abdruschin discorre sobre a importância de um momento de reflexão.

“Dia de descanso é hora de descanso; portanto, quando repousas do trabalho que teu caminho na Terra te impõe. Não consagras, porém, a hora de descanso, o dia de repouso, se só queres cuidar de teu corpo. Também não o fazes se apenas procuras divertimento em jogos, bebidas ou na dança. A hora de descanso deverá levar-te à meditação interior, fazer com que reflitas sobre tua existência terrena de até então, principalmente, porém, sobre os dias de trabalho da semana finda, tirando disso conclusões proveitosas para o teu futuro. É fácil fazer um apanhado de seis dias; o que demora mais é facilmente esquecido.”

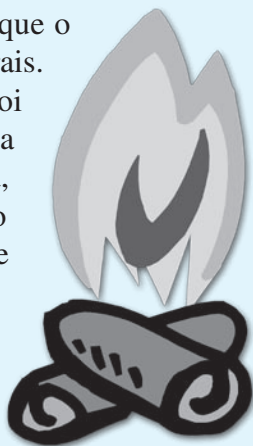
A origem da Festa Junina

Existem divergências quanto à origem da festa junina, mas uma das versões sobre o seu surgimento conta que a festa vem de tempos muito antigos, anteriores ao surgimento da era cristã e do catolicismo. Trata-se de uma reminiscência das festas agrárias, da era pré-cristã, em que o tempo era marcado através dos ciclos naturais. Há indicações de que o seu surgimento foi uma consequência do solstício de verão na Europa, Oriente Médio e norte da África, época em que o sol se afasta ao máximo do equador, caracterizando o dia mais longo e a noite mais curta do ano.

Nessa época, os povos celtas, bretões, bascos, sardenhos, egípcios, persas, sírios e sumérios criavam ritos e festas para agradecer as dádivas da terra, festejan-

do também a fertilidade da natureza. Pela tradição, a festa consistia em celebrar a vida, o Sol e o fogo transformador que consome o velho para criar algo novo. Significava ainda uma comemoração pela colheita e o pedido para que o próximo plantio trouxesse fartura.

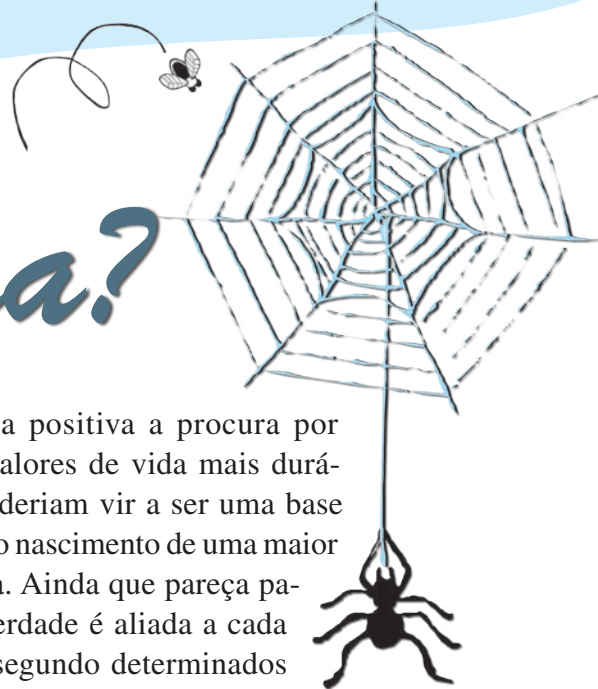
A história diz que os rituais de fertilidade associados ao cultivo das plantas e ao ciclo agrícola eram praticados nas diversas sociedades e culturas e em todos os tempos. Estas festas mantiveram uma importância tão grande e forte através dos tempos que a Igreja Católica, ao invés de condená-las, adaptou-as às comemorações da igreja. Transformou-as em uma homenagem ao aniversário de João Batista, que teria nascido em 24 de junho, dia do solstício.



Aranha



ou presa?



A vida é uma teia de histórias que vamos tecendo. Nela construímos histórias de todo tipo, histórias de amor, desejo, posse, doação, relacionamentos. Construir essa teia é o que faz a vida cheia de graça. Mas tudo isso funciona bem quando quem constrói continua livre na sua própria construção e não fica emaranhado ou preso nos fios que teceu.

Há várias situações e escolhas que tiram uma parcela de liberdade sem que isso seja percebido. Formas de prisão como o apego desmedido a coisas ou pessoas, a idolatria por alguém, ou a subordinação e anulação pessoal por causa de algum bem ou prazer. Há quem perca o sono por causa da beleza, outro perde a cabeça por um carro ou apartamento e um terceiro faz qualquer coisa pelo amor do filho.

É bom depender em parte de elementos da teia da vida, se interessar por ela e amar. O que não é saudável é ser presidiário de uma dependência, presidiário de costumes, de bens ou de pessoas a ponto de não mais poder escolher e viver seus caminhos com a liberdade desejada.

Na prática, essa falta de liberdade que se cria e que também poderia ser chamada de apego ou até prisão pode trazer consigo um segundo problema — a falta de ética e o desvirtuamento de diversos valores. Princípios de honestidade são negligenciados por causa de um bem terreno, padrões de justiça são ignorados por causa de um filho. E tudo isso, de modo geral, acontece porque atribuímos qualidades ao que nos prende de forma superlativa, exagerando sua real importância. Nessa linha de pensamento, poderíamos dizer que as coisas têm, para cada um, a importância que atribuímos a elas.

E é neste momento que entra a possibilidade de transitar com liberdade e soberania pela própria teia. Se o apego em demasia, a dependência extrema e a idolatria são negativos, que base usar para não acabar emaranhado nos tantos fios?

Mais do que se fixar em pessoas, em padrões de beleza, em prazeres, em dinheiro e em mer-

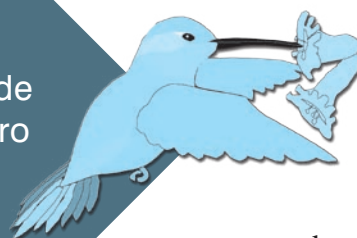
cadorias, seria positiva a procura por princípios e valores de vida mais duráveis. Estes poderiam vir a ser uma base saudável para o nascimento de uma maior independência. Ainda que pareça paradoxal, a liberdade é aliada a cada um que vive segundo determinados valores. Na sociedade também é assim. Todo cidadão tem direito à liberdade desde que ele cumpra determinadas regras como, por exemplo, não matar outras pessoas.

A forma como enxergamos esses valores ou regras pessoais que pautam a vida pode mudar, assim como também experiências de vida podem fazer com que passemos a eleger outros valores em detrimento dos anteriores. Mas com a caminhada, alguns valores tornam-se imutáveis e são esses valores que podem fortalecer a soberania da aranha na teia.

Descobri esses dias que, além da aranha, quem sabe bem lidar com a teia da vida é o beija-flor. Um dia vi um ninho deles no meu jardim e fiquei intrigada com um dos componentes que formava aquele ninho. Entre musgos, fibras de xaxim e fibras macias como a paina havia uma espécie de fio que unia tudo, muito semelhante aos fios de uma teia de aranha. Fiquei pensando se nos moldes da aranha, o beija-flor também teria a habilidade de produzir aquele tipo de fio. Mais tarde, lendo um livro sobre pássaros, fiquei sabendo que algumas espécies realmente utilizam o material das teias de aranha na fabricação do próprio ninho.

A vida é isso. Podemos construir a nossa teia individual e também usar com respeito e doar para a grande teia da vida, mas sem nos deixar enredar a ponto de nos transformar em mosca capturada em vez de ser aranha. Melhor fazer parte da teia como soberano do que como vítima dependente e apegada às próprias amarras e prisões.

Há quem perca o sono por causa da beleza, outro perde a cabeça por um carro ou apartamento e um terceiro faz qualquer coisa pelo amor do filho.



VALE UMA ÁRVORE

A criança que cresce ao lado da sua árvore vai ter desde cedo uma história afetiva que a liga a um ser vivo e verde. Uma planta, que precisa de cuidado, de água, de sol e de alimento para crescer, assim como ela própria.

Cada criança que nasce deveria ganhar uma muda de árvore na maternidade. A idéia inspirada que foi colocada em prática em algumas cidades brasileiras faz um bocado de sentido. Em primeiro lugar, a iniciativa vem carregada de sentimento ambiental.

A criança que cresce ao lado da sua árvore vai ter desde cedo uma história afetiva que a liga a um ser vivo e verde. Uma planta, que precisa de cuidado, de água, de sol e de alimento para crescer, assim como ela própria.

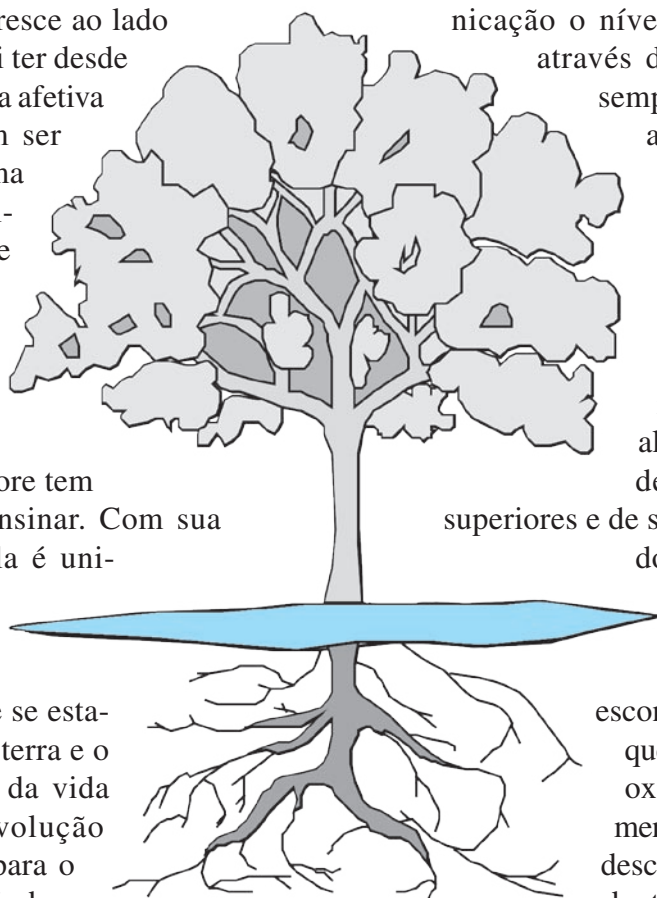
Mas uma árvore tem muito mais a ensinar. Com sua figura altiva, ela é universalmente considerada como símbolo das relações que se estabelecem entre a terra e o céu. É símbolo da vida em perpétua evolução e em ascensão para o céu. A árvore simboliza também o aspecto cíclico da evolução, considerando a morte e regeneração. Muitas delas perdem suas folhas e tornam a cobrir-se todos os anos.

Uma árvore reúne todos os elementos: a água circula em sua seiva, a terra integra-se a seu corpo através das raízes, o ar lhe nutre as folhas e dela brota o fogo quando se esfregam seus galhos um contra o outro.

Além disso, ela coloca em comunicação o nível subterrâneo através de suas raízes

sempre a explorar as profundezas onde se enterram, a superfície da terra, através de seu tronco e de seus galhos inferiores e as alturas por meio de seus galhos superiores e de seu cimo atraídos pela luz.

Uma árvore é mãe de pássaros, esconderijo e brinquedo de criança, oxigênio que alimenta os pulmões, descanso e sombra de todos. Existe presente mais completo para alguém que acabou de abrir os olhos para a vida?



pleno para alguém que acabou de abrir os olhos para a vida?

Leia mais: Dicionário de Símbolos de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant

AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin "NA LUZ DA VERDADE", e congrega aquelas pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com aqueles que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá dirigir-se aos seguintes endereços:

Pessoalmente:
Av. São Luiz, 192 - Loja 14
Galeria Louvre - Consolação
SÃO PAULO - SP
Fone: (11) 3259-7646

Por carta:
ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128
CEP 06803-971 - EMBU - SP

Internet:
<http://www.graal.org.br>
E-mail: graal@graal.org.br

Sucursais:
Apucarana - ☎ (43) 3422-3331
Aracaju - ☎ (79) 3247-2662
Campinas - ☎ (19) 3231-5326
Cuiabá - ☎ (65) 3624-8199
Curitiba - ☎ (43) 3672-3500
Fortaleza - ☎ (85) 3261-5446
Franca - ☎ (16) 3701-0200
Gravataí - ☎ (51) 3488-6190
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.



Ordem do Graal na Terra
Caixa Postal 128
CEP 06803-971 - Embu - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
e-mail: graal@graal.org.br

Edição simplificada da Revista *O Mundo do Graal* editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas

ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas pelos mesmos.

Projeto Gráfico e Diagramação:
Indaia Emília Schuler Pelosini
MTb: 19.109

Jornalista Responsável:
Sibélia Schuler Zanon
MTb: 40.610

2007 - maio/junho/julho/
agosto

Tiragem: 40.000

Impresso em papel reciclado